

## **IBGE reforça papel da TI no censo de 2010**

*Andre Borges*

Como somos, quantos somos, de que forma vivemos. Começou a empreitada tecnológica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para responder a essas perguntas. O censo demográfico chega à sua 12ª edição totalmente reformulado. A pesquisa, que traça uma radiografia das características socioeconômicas do país, transformou-se em um grande projeto de informática, o que tem aguçado o interesse dos fabricantes de equipamentos.

Neste momento, o IBGE trabalha na finalização de um edital para adquirir, em meados de agosto, 150 mil computadores portáteis de tamanho reduzido, os chamados netbooks. Os equipamentos serão usados pelos recenseadores para coletar dados nas residências dos 5.564 municípios do país. Estima-se que a aquisição dos equipamentos vai movimentar em torno de R\$ 140 milhões, conta que ainda não inclui custos com serviços de logística, manutenção, suporte e garantia.

Para a coleta de dados, os netbooks contarão com o reforço de mais 82 mil PDAs, computadores de mão que já foram usados em 2007, quando o IBGE realizou a contagem da população e o censo agropecuário.

Embora o censo demográfico 2010 tenha data de início marcada para agosto do ano que vem, seus preparativos estão avançados. No início do mês, o IBGE comprou 600 netbooks para realizar um "censo experimental". O teste será feito em agosto, na cidade de Rio Claro (SP). O número de interessados no projeto não é nada modesto. "Tivemos nove companhias participando dessa pequena concorrência", diz Luiz Fernando Mariano, diretor de tecnologia do IBGE. "Todos sabem do potencial desse contrato."

Mais uma vez, a empresa que ganhou a licitação foi a taiwanesa Mitac, que já forneceu os PDAs para o IBGE em 2007 e que é representada no Brasil pela SightGPS, do Rio. Cada equipamento custou cerca de R\$ 1,3 mil, mas o IBGE negocia para que o valor caia para R\$ 1,1 mil. Segundo Mariano, os testes permitirão que o IBGE faça eventuais ajustes em seu edital, conforme o desempenho dos netbooks.

As inovações não acontecerão apenas na ponta do processo. Para receber a gigantesca massa de dados que serão coletados por 240 mil pessoas, serão montadas 7 mil agências informatizadas. Cada ponto será equipado com um micro, uma conexão em banda larga e uma impressora. Paralelamente, o IBGE também está montando um novo centro de dados em sua base, no Rio de Janeiro. Hoje o instituto tem cerca de 150 servidores espalhados em suas unidades pelo país. "Devemos comprar mais cerca de 40 servidores até o ano que vem. Isso vai aumentar nossa capacidade de processamento e armazenamento de dados", diz Mariano. Com a ampliação, a capacidade de armazenamento de dados do IBGE deverá saltar de 8 terabytes para 20 terabytes.

O propósito do censo demográfico não é ser um mero espetáculo de números. Uma vez compilados, os dados são usados para orientar ações e orçamentos de planejamento público e privado. Com a coleta digital das informações, diz Mariano, a expectativa é que a criação de alguns cenários sejam acelerados. Antes de adorar os PDAs, em 2007, o IBGE precisava de quatro meses para reunir milhares de formulários, escanear todo esse material e transformá-lo em imagens. "Agora teremos algumas informações praticamente de forma instantânea."

Outra novidade prevista para o censo é que cada residência do país tenha sua coordenada geográfica referenciada por meio de um sistema de GPS que será instalado nos equipamentos, a exemplo do que foi feito em 2007, quando foram captadas as coordenadas de todas as fazendas do país. O objetivo, diz Mariano, é montar uma base territorial única, capaz de integrar dados urbanos e rurais.

O orçamento total estimado "para o censo demográfico é de R\$ 1,4 bilhão. Desse total, 67% está atrelado a gastos com pessoal. Para treinar as pessoas, está prevista uma série de cursos presenciais e à distância, por meio da internet.

Mariano, que coordena uma equipe de 100 profissionais de TI para a realização do censo, afirma que o número de colaboradores de sua área também vai crescer. "O censo é uma verdadeira operação de guerra e para dar conta do trabalho precisamos de mais gente". Além das mudanças tecnológicas, Mariano também pretende adotar medidas que aliviem a rotina do pessoal interno de tecnologia. Não por mero luxo, diz ele. "Durante o último censo, eu perdi 13 quilos."

<b>Plano de ação</b>	
Coletas durarão quatro meses	
■ Profissionais envolvidos	<b>240 mil pessoas</b>
■ Orçamento total previsto	<b>R\$ 1,4 bilhão</b>
■ Domicílios que serão visitados	<b>58 milhões de casas</b>
■ Equipamentos para coleta de dados	<b>230 mil máquinas, sendo 150 mil netbooks e 82 mil micros de mão</b>
■ Postos de coleta	<b>7 mil unidades informatizadas</b>

Fonte: IBCE

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 27 fev. 2009, Empresas & Tecnologia, p. B1.